

# SIMÕES DIAS

## Sua vida e obras

IV

**1880** Proclamado deputado pelo círculo n.º 60—Mangualde— em 9 de Janeiro de 1880, prestou juramento no dia 14 e a 17 foi eleito para a «Comissão de Instrução Primária e Secundária» (23).

— A 16 de Fevereiro fez a sua estreia parlamentar (24) num pequeno discurso a propósito duma representação enviada à Câmara pelo Centro Progressista de Viseu, acerca do ramal de caminho de ferro que devia ligar aquela cidade à linha da Beira Alta. Depois de apoiar o pedido constante da representação, referiu-se à situação dos professores de latim perante a projectada reforma do ensino e concluiu, porque «os povos não vivem só das esperanças do futuro e dos recursos do presente, mas também das reminiscências do passado», por apresentar um projecto de lei considerando de festa nacional o dia 10 de Junho de 1880, por nêle «se cumprir o III centenario da morte de Camões» (25).

— Iniciada a apreciação da tal faldada reforma do ensino secundário, Simões Dias tomou parte no debate, defendendo o projecto, de que havia sido relator. O seu discurso, iniciado no dia 11 de Março, só terminou no dia seguinte. O orador, que foi freqüentemente interrompido com aplausos, prendeu a atenção da Câmara durante mais de três horas. Este discurso, que deu a Simões Dias merecida consideração e justo renome, foi reproduzido em vários jornais, e depois em livro pelo próprio autor, que dêle teve de publicar duas edições, por a primeira se ter esgotado rapidamente (26).

— A 20 de Março usou novamente da palavra para apresentar um projecto de lei autorizando o Governo a conceder à Câmara Municipal de Viseu 500 metros de terreno pertencentes à cêrca do quartel do regimento de infantaria 14, para alargamento da Rua de S. Francisco (27).

— Conjuntamente com outros deputados, apresentou, em 10 de Abril, um projecto de lei autorizando o Governo a adjudicar em hasta pública a construção e exploração do caminho de ferro que deveria ligar as linhas do Norte e Beira Alta, passando por Viseu (28).

— Na sessão de 5 de Maio, apreciando as qualidades químicas e medicinais das águas existentes em Felgueira, ou Vale de Madeiros, do concelho de Nelas, propoz a construção dum ramal de estrada que, saindo da estação do caminho de ferro de Canas de Senhorim, atravessasse os «banhos de Felgueira» e fosse terminar próximo de Nelas, na estrada de Viseu a Seia.

— Foi nomeado professor vitalício da cadeira de literatura nacional, do Liceu de Viseu (29).

**1881** Publicou o livro didático «ELEMENTOS DE ORATORIA E VERSIFICAÇÃO», e, em tradução do espanhol, a «HISTORIA DA FILOSOFIA», de Balmes (30).

— Com a dissolução das Câmaras, decretada por um Governo pertencente ao partido Regenerador, perdeu o seu lugar de deputado. A sua acção politica continuou, porém, a fazer-se sentir, combatendo o Governo, sobretudo no jornal «O DISTRICTO DE VISEU», de que continuava a ser director.

— Saiu neste ano um livro de contos, de Carlos F. d'Oliveira, intitulado «Romances do Lar», em que se publica um prefácio assinado por Simões Dias e datado de «Viseu, Nov.º 1878».

**1882** Foi eleito sócio honorário de primeira classe do instituto espanhol «Academia de Mont'Real», de Tolosa.

— Publicou a 4.ª edição do «Curso Elementar de Literatura Portuguesa».

— Tomou parte activa em diversos comícios políticos, nomeadamente nos realizados em Viseu e em Mangualde, contra o projecto de lei que permitia ao Governo português subsidiar a construção, em território espanhol, de troços das linhas férreas que deveriam ligar a cidade de Salamanca com os nossos caminhos de ferro da Beira Alta e do Douro.

— Publicou, de colaboração com J. Pais da Cunha, o livro didático «MANUAL DE LEITURA E ANÁLISE».

— Saiu dos pretos da Imprensa da

Universidade, de Coimbra, a 2.ª edição, largamente prefaciada, do discurso parlamentar «A INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA», a que Simões Dias pôs o ante-título «Traços de Critica e História».

MÁRIO MATHIAS.

(23) A «Comissão», que era constituída pelos deputados Manuel Augusto Feres de Lima, Ernesto Júlio Goes Pinto, José Ferreira Garcia Diniz, Joaquim Alves Mateus, Manuel Joaquim Penha Fortuna, J. A. Feres Vilar, J. J. Rodrigues de Freitas, A. L. Guimarães Pedrosa, José Frederico Laranjo, António Cândido e José Simões Dias, elegeu para seu relator, cargo nêsse momento de grande responsabilidade por estar pendente para apreciação o projecto de reforma da instrução secundária, o dr. Simões Dias, e para presidente o dr. Pires de Lima.

(24) Antes, porém, tinha usado da palavra para três ou quatro assuntos de pouca importância: — para participar a constituição da Comissão de que fazia parte; para propor que os deputados Frederico Laranjo e Luiz Jardim fossem agregados à mesma Comissão; requerendo documentos pelos Ministérios do Reino e da Marinha, etc.

(25) Em volta da comemoração do III centenario da morte de Luiz de Camões, travava-se forte luta entre a imprensa partidária, que procurava, por motivos politicos, maisinar a comissão encarregada das festas com o Governo e com o público, apodando-a de impulsionada por fins occultos e revolucionarios. Teófilo Braga, um dos entusiastas promotores da comemoração, entendeu que só seria possível conjurar a especulação que se estava fazendo, se o próprio parlamento votasse uma lei considerando de festa nacional o dia 10 de Junho de 1880, e por isso escreveu um pequeno relatório e um projecto de lei. Teófilo descreveu o que se passou, no jornal «GABINETE DOS REPORTERS», em homenagem a Simões Dias, após a sua morte, pela forma seguinte:

«Trazia isso (o projecto) na algibeira à espera de encontrar um deputado no caminho de S. Bento. Subia casualmente a Calçada do Combro, quando descia José Simões Dias seguindo para o Parlamento. Foi do seu encontro, e propoz-lhe o caso abruptamente. Prestou-se a fazer a proposta; mas quando lhe li o relatório e os dois artigos, ficou mais contente, pedindo apenas para lhe alterar qualquer frase por conveniência partidária. Acedi a tudo. Daí a dois dias apparecia no DIÁRIO DO GOVERNO o decreto, e o centenario de Camões estava livre de ser estrangulado por qualquer intervenção policial. Sem a nobre comprehensão, que Simões Dias teve dêsse grande jubileu nacional, com certeza ter-se-ia passado pela vergonha de sufocar a mais pura expressão da alma portugueza neste século».

Simões Dias fez assinar o projecto por dois deputados seus amigos, António Enes, mais tarde notável obreiro da epopeia mocambicana, e António Cândido, a «águia do Blarão».

(26) Na discussão da reforma de instrução secundária, tomaram parte numerosos parlamentares, sendo de referir, entre todos, pelos renomes que disfrutavam, Júlio de Vilhena, Rodrigues de Freitas, Tomás Ribeiro, Dias Ferreira, Frederico Laranjo, Cónego Alves Mateus, Abreu Castelo Branco, Luiz Jardim, Conde de Sabugosa (que se estorou nêsse debate), Conde de Bomfim, Fernando Caldeira, Penha Fortuna, José Luciano de Castro, Magalhães Aguiar, Visconde de Arneiros, etc.

(27) Este projecto foi aprovado na sessão de 27 de Abril de 1880 e convertido em lei.

(28) A ligação foi feita mais tarde, embora em bitolas diferentes, pela linha do Vale do Vouga e pelo ramal de Santa Comba a Viseu.

(29) Por decreto de 5 de Novembro de 1880, publicado no «Diário do Governo» n.º 254, de sábado, 6 de Novembro do mesmo ano.

(30) D. Jaime Balmes, espanhol, foi um filósofo muito conceituado. Publicou várias obras, entre ellas «O Critério», «Cartas a um célico em matéria de religião» e «O protestantismo comparado com o catholicismo nas suas relações com a civilização europeia», estando quasi todos os seus trabalhos traduzidos em português.

## Capitão Santos Costa

Fez sete anos, na passada quinta-feira, que o sr. capitão Fernando Santos Costa assumiu as altas funções de Sub-Secretário de Estado da pasta da Guerra.

Official do Exército Português, muito distinto, soube conquistar um lugar de tal maneira entre os seus mais ilustres camaradas do corpo do Estado Maior, que, na passagem dêsse anniversário, teve a demonstração sincera da consideração e estima que lhe é dispensada.

A Comarca de Arganil associa-se a tão grande prova de consideração e presta a sua mais justa homenagem ao sr. capitão Fernando Santos Costa, prestigioso official do Exército — que Salazar muito admira.

## O Mosteiro de Lorrão

foi dotado com 25 contos

Nas obras de restauro do Mosteiro de Lorrão, vai ser dispendida a verba de 25.000\$00, conforme portaria publicada recentemente no «Diário do Governo».

## Assuntos militares

Como já dissemos, é no domingo a revista de inspecção ás praças licenciadas residentes no concelho de Miranda do Corvo.